

PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: PRÁTICA EM AULA DE INGLÊS

Lidia Rocha Moraes¹

RESUMO: Considerando o ideal de uma pedagogia crítica, que possibilite ao aluno sua atuação cidadã efetiva no mundo, bem como a transformação do mesmo por meio de uma ação local/global, este artigo visa a discussão da Pedagogia dos Multiletramentos. Ela endossa esse ideal numa proposta de aprendizagem que explora a construção de significados através de diferentes sentidos e modos de compreensão do mundo, incluindo as mídias digitais em sua prática. O presente trabalho utiliza-se de seus conceitos para, então, propor um plano de aprendizagem para aulas de inglês em curso livre que vá ao encontro do ideal descrito acima. Ainda, discorre sobre esse planejamento em ação, junto aos alunos, e analisa seu desenvolvimento na prática em sala de aula, visando pontos a serem aprimorados e momentos de êxito.

Palavras-chave: Multiletramentos. Ensino de Língua Inglesa. Ensino de línguas crítico.

Introdução

No mundo globalizado atual, tem-se uma visão utilitária da língua inglesa. Seu uso é comumente incentivado somente de forma instrumentalizada com o objetivo único de decifrar mensagens em uma outra língua. Ainda, por ser uma língua com força global, é por vezes relacionada à maior oportunidade de

¹ Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense. E-mail: lidia-rocha@id.uff.br.

empregos e posições de prestígio no mercado de trabalho. Ambas as abordagens desconsideram as contribuições educacionais que esse aprendizado pode proporcionar ao aluno, tais como: “ampliação da capacidade interpretativa, da visão de mundo, da compreensão sobre o outro, do entendimento sobre como a comunicação se constrói em seus contextos de produção” (MONTE MÓR, 2012, p. 42).

Nesse contexto, é papel do professor propiciar o ambiente para o despertar crítico dos discentes a essas questões. A Pedagogia dos Multiletramentos é, então, grande aliada nesse trabalho, possibilitando aos indivíduos uma formação plena como cidadãos críticos do mundo. Ela defende a participação efetiva de todos na vida pública, comunitária e econômica, além de defender a equidade e justiça social.

Ainda, ela oferece suporte para questionar o projeto de aculturação arquitetado pelos grandes pólos hegemônicos de poder e reconhecer os diferentes papéis do inglês, trazendo-o para a realidade brasileira de uso concreto da língua através de uma prática transformadora. Isso porque sabemos que, juntamente com a língua em questão, emergem conceitos globais, saberes externos às vivências dos discentes e de cunho colonizantes.

Surge, então, a possibilidade de mobilização de saberes multiversais e locais, usando a língua como ferramenta de entrada em culturas diversas e como aprofundamento em sua própria cultura. É tomar a língua do outro para si, imprimindo sua própria identidade sobre ela e usá-la de modo significativo para a realidade local. É por isso, então, que neste artigo daremos voz à Pedagogia dos Multiletramentos dentro de uma sala de aula de língua inglesa em um curso livre. O fazemos com a intenção de quebrar essa barreira do inglês instrumentalizante e aculturador e buscar que os alunos construam conhecimentos significativos às suas realidades e ao contexto brasileiro.

Suporte teórico

A Pedagogia dos Multiletramentos pode ser entendida como uma importante arma na luta pela formação de cidadãos críticos e atuantes em seus meios sociais. De acordo com o Grupo Nova Londres ([2000] 2021, p.33), ela baseia-se na Epistemologia do Pluralismo, isto é, defende o “acesso sem que as pessoas tenham que deixar para trás ou apagar diferentes subjetividades”. Pelo contrário, é a partir dos processos socialmente situados que o indivíduo se constrói enquanto sujeito no mundo.

Para endossar a conceituação aqui construída, Rojo traz uma importante definição de Multiletramentos. Para a autora, tal viés pedagógico se propõe a:

“escapar da literalidade dos textos e interpretá-los, colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social; é discutir com os textos, replicando e avaliando posições e ideologias que constituem seus sentidos; é, enfim, trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação a ela” (ROJO, 2004, p. 1)

Ainda, de acordo com Cope & Kalantzis ([2000] 2021), os Multiletramentos centram-se na multiplicidade de mídias comunicativas; diversidade linguística e cultural e maior acesso a diferentes paradigmas. Então, busca-se atingir a emancipação cultural no uso da língua através da exploração de diferentes mídias e modalidades textuais. Mais do que apenas pensar o texto em um formato tradicional, o que é proposto aqui é o trabalho com letramentos digitais e gêneros múltiplos, para capacitar os alunos à atuação no mundo moderno, em contextos multiculturais, multilíngues e com teias comunicativas complexas.

Para além da variedade de mídias, a pedagogia aqui analisada explora, então, a possibilidade que diferentes sentidos humanos oferecem para elaboração de significados, recorrendo à ação conjunta de diferentes modos de construção de sentidos. De

acordo com Cope & Kalantzis (2000, p. 13, tradução nossa), a multimodalidade aqui enfatizada “envolve processos de integração que deslocam o destaque entre os vários modos de significação”. Assim, envolve, também, um trabalho com viés sinestésico.

A leitura crítica do mundo globalizado também é enfocada por ser imprescindível para a construção de sujeitos pensantes, que almejam a atuação cidadã local plena, mais do que somente seres acometidos pelas forças globais. Para tal, Monte Mór (2014, p. 244) alerta para a importância de “desconstruir/reconstruir o pensamento dominante para compreender as configurações locais”. O contexto de aprendizagem de língua inglesa é, então, um excelente espaço para a (re)formulação e (re)construção dessas identidades, por possibilitar o contato direto com os diversos conflitos linguísticos.

A Pedagogia dos Multiletramentos traz como base a ideia de Design, que é dividido em: Designs Disponíveis; Redesigning e Redesigned. Os três processos de conhecimento são de extrema importância e a partir deles é possível compreender como se dá essa transformação de pensamento de modo crítico e questionador.

Segundo Cope & Kalantzis (2000), os Designs Disponíveis, de maneira geral, se tratam do conhecimento que é compartilhado pelo indivíduo, socialmente inserido, até o momento. Esse conhecimento se constrói através de interações socioculturais, então estabelece forte relação com o contexto no qual o falante habita. Designing, seguindo esse pensamento, pode ser entendido então como uma reformulação dos Designs Disponíveis. Nesse sentido, esse processo possibilita a transformação e (re)construção do conhecimento. Já o Redesigned é o produto desse processo de Designing, se configurando, então, como uma nova forma de representação da realidade. Então, sendo como tal, ele se torna um novo Design Disponível, apto para o trabalho de Redesigning, possibilitando a construção de novos sentidos. Ele é, ao mesmo tempo, o final e um novo início do processo de construção de sentidos.

Assim, é possível entender como todo esse processo está interligado e não estabelece um final. Por tratarmos de seres humanos, em constante mudança, a língua e sociedade também mudam conosco, havendo, então, sempre uma nova possibilidade de Designing. Como resume claramente Cope & Kalantzis (2000):

O conceito de Design enfatiza a relação entre os modos de sentido pré-estabelecidos (Designs Disponíveis); a transformação desses modos de sentido de uma maneira híbrida e intertextual (Designing); e o status a ser adquirido posteriormente (Redesigned). (Ibidem, p.)

Adentrando ainda mais na compreensão da Pedagogia dos Multiletramentos, o Grupo de Nova Londres ([2000] 2021), sugere a incorporação da mesma na prática através de quatro processos. São eles: Prática Situada; Instrução Explícita; Enquadramento Crítico e Prática Transformada. Passando pelos quatro processos dessa pedagogia, é possível a formulação do Redesigned que, como registrado anteriormente, virá a ser um novo design disponível a fim de ser apropriado pelo indivíduo social.

Quadro 1 - Os quatro movimentos da Pedagogia dos Multiletramentos

Prática Situada	Imersão na experiência e na utilização dos discursos disponíveis, incluindo aqueles do mundo da vida dos alunos e simulações das relações a serem encontradas em locais de trabalho e espaços públicos.
Instrução Explícita	Compreensão sistemática, analítica e consciente. No caso de multiletramentos, isso requer a introdução de metalinguagens explícitas, que descrevem e interpretam os elementos de <i>design</i> de diferentes modos de significado.
Enquadramento Crítico	Interpretação do contexto social e cultural de designs de significado específicos. Isso envolve a postura dos alunos de "dar um passo para trás" em relação ao que estão estudando, para ver isso de forma crítica em relação ao seu contexto.
Prática Transformada	Transferência na prática de construção de sentidos, o que faz com que o significado transformado possa ser utilizado em outros contextos ou locais culturais.

Fonte: Grupo Nova Londres ([2000] 2021)

Kalantzis, Cope & Pinheiro (2020) revisam os conceitos elucidados pelo Grupo Nova Londres, no início do século 21, e atualizam as práticas para aplicação em sala de aula dos dias atuais. Cope & Kalantzis mantém a ideia original, mas mudam a nomenclatura, apresentando os processos acima descritos como “processos de conhecimento” e revitalizam a relação professor e aluno, considerando o novo perfil de ambos na era tecnológica que muda constantemente. Pinheiro, em sua tradução adaptada, contextualiza as mudanças para o Brasil atual.

Dessa forma, o que apresentava-se como Prática Situada, ganha a nomenclatura de “Experienciando”, que pode ser subdividido em experienciar o novo ou o conhecido. Nesse processo, os aprendizes exploram as múltiplas possibilidades de conhecimento e se conectam com o tema central da aula. Ao experienciar o conhecido, eles podem “refletir sobre suas próprias experiências de vida” (KALANTZIS, COPE & PINHEIRO, 2020, p. 77). Já ao experienciar o novo, o que ocorre é uma “imersão em novas situações, informações e ideias”.

Dando continuidade, a Instrução Explícita transforma-se em “Conceitualizando”, dividindo-se em conceitualizar por nomeação ou por teoria. Nesse momento, a experiência se junta ao conhecimento específico, estruturado e científico. Ao realizá-la por nomeação, a atenção volta-se para a classificação e categorização das ideias. Como afirmam Kalantzis, Cope & Pinheiro (2020, p. 77), isso “implica estabelecer distinções de semelhança e diferença, categorizando e nomeando os elementos constituintes sobre aquilo a que o conceito se refere”. Quando conceitua-se com teoria, o objetivo é, através de generalizações, condensar o que foi experienciado em estruturas interpretativas, sejam elas ofertadas de maneira explícita ou construídas pelos alunos. Assim, os aprendizes podem construir “modelos cognitivos ou representações de conhecimento que tipicamente são organizados em esquemas e processos de conhecimento de padrões” (Ibidem, p. 78).

“Analisando” é, então, a nomenclatura adotada para referir-se ao Enquadramento Crítico. Este processo pode ser realizado por meio de análise funcional, com foco na função social do texto ou objeto analisado. Para Kalantzis, Cope & Pinheiro (2020, p. 79), é nele que “os alunos aprendem a explicar as maneiras pelas quais os textos trabalham para transmitir significados, ou a maneira como seus elementos de design funcionam para criar uma representação complexa e significativa”. Tal processo também pode dar-se por análise crítica, considerando o conceito de “letramentos críticos”. Nela, o aspecto sociocultural é a chave para que o aprendiz possa acessar suas próprias representações de modo crítico, questionando-as, enquanto indivíduo social.

Ademais, o que é conhecido como Prática Transformada, nesse novo olhar sobre os processos, vem a ser chamado de “Aplicando”. Ao aplicar adequadamente, o aprendiz deve aplicar, de modo adequado, os conceitos explorados na prática, em situações reais de uso ou situações que se assemelham às reais. Segundo Kalantzis, Cope & Pinheiro (2020, p. 79), “a aprendizagem ocorre por meio de um processo de transferência de conhecimento generalizável para contextos práticos, entrelaçando-se entre o conceitual e o aplicado”. Já ao aplicar criativamente, o aprendiz pode usar os conceitos de modo mais inovador, recombinao, construindo e deslocando o conhecimento de sua configuração previsível. Esse momento é, então, “um processo de tornar o mundo novo com novas formas de ação e percepção” (Ibidem, p. 79).

Figura 1 - Processos de conhecimento da Pedagogia dos Multiletramentos



Fonte: Adaptado de Kalantzis, Cope & Pinheiro (2020)

Através dessa nova forma de classificação, Cope, Kalantzis e Pinheiro pretendem não só rever os conceitos já antes trazidos pelo Grupo de Nova Londres, aproximando-os dos modos de comunicação contemporâneos, como também propor uma conexão entre diferentes abordagens pedagógicas. Assim, ao invés de focalizar a prática em apenas uma abordagem, eles oferecem a possibilidade de ampliar as tradições pedagógicas, explorando aspectos de diferentes modos de atuação.

Considerando, então, a Pedagogia dos Multiletramentos, temos uma forma de pedagogia crítica, que reflete sobre a função da educação com foco nas relações sociais e culturais contemporâneas. Assim, extrapola o ensino tradicional e busca introduzir a tecnologia em sala de aula, um elemento muito presente no mundo globalizado atual. Essa nova forma de atuação trará grandes frutos:

“Uma pedagogia crítica irá contextualizar a produção e uso de multimídias e tecnologias de informação em relações e contextos sociais, criticar seus aspectos negativos e seus efeitos, e buscar transformar as tecnologias em ambientes propícios para educação e transformação social.” (Kellner, 2004, p. 16)

Assim, o foco central é quebrar a barreira construída por séculos entre a escola e a comunidade extraescolar e buscar preparar o aluno para atuação cidadã no meio no qual está inserido. Mais do que adaptação, é buscar fazer da escola parte do mundo experienciado por esse aluno e fornecer-lhe oportunidade de desenvolvimento crítico para ser um agente transformador. Como afirma Kellner (2004, p. 16), o foco central é “ajudar a produzir uma sociedade mais democrática e igualitária, construindo seres humanos mais ativos e criativos e uma sociedade mais justa”.

Como o enfoque do presente trabalho é o inglês, nas aulas desse idioma o aluno deve sentir-se apto para aprender a língua do outro e para discutir questões locais e globais. O inglês serve, desse modo, como chave para adentrar nas discussões mundiais, transformando o contexto local. É entender que a língua possui mais do que uma função social, por tratar-se de seres políticos, ela tem também (e majoritariamente) uma função política.

A seguir, iremos analisar um plano de aula que contempla a Pedagogia dos Multiletramentos. Seguindo os processos de construção da aprendizagem, utilizando uma proposta de pedagogia crítica, pretende-se tecer uma pequena demonstração da aplicação dos conceitos na prática em sala de aula.

Apresentação do plano de aula

O plano de aula aqui compartilhado é uma exemplificação do funcionamento da Pedagogia dos Multiletramentos em sala de aula. Para sua realização, foi escolhida uma turma de 16 alunos entre 11 e 14 anos de um curso livre de inglês. Dentre os 16, 13

compareceram à aula e todos eles resguardados por autorização assinada pelos responsáveis para participarem como voluntários nesta investigação. A aula tem como tema central “Racismo” e tem como objetivo linguístico mecanismos de argumentação e expressão de opinião.

Como mobilizador desse tema central, a aula foi elaborada com base no filme em *live action*² do conto “A Pequena Sereia”. Essa escolha se deu devido à atualidade das discussões acerca desse filme na internet, e em diferentes mídias comunicativas, e pelos alunos serem jovens e interessados em filmes e outros produtos da Disney. Ainda, há de se considerar a necessidade de um desenvolvimento crítico nesse grupo, em questão.

De início, a fim de experienciar o que é conhecido dos alunos, eles elaboraram perguntas e respostas que explicitem seus conhecimentos acerca do gênero “conto de fadas”, no geral, e o conto “A Pequena Sereia”, mais especificamente. Como o foco da aula é o compartilhamento de opiniões através de debate sobre o tema central, é proposto um momento de conceitualização. Nele, os alunos examinam expressões linguísticas apropriadas para exprimirem suas opiniões; concordarem ou discordarem com opiniões alheias, usando a língua inglesa, elencando as expressões que usaram na atividade anterior. Tendo essa lista co-construída colaborativamente, eles repetem a atividade, dessa vez, aplicando adequadamente as expressões anteriormente conceitualizadas e comparando-as com as dos outros colegas.

Posteriormente, os alunos experienciam algo novo ao voltarem-se para o conto da Pequena Sereia em um novo formato, o de *live action*. Então, como forma de atrair a atenção deles para o filme, algumas perguntas que suscitem a inferência dos alunos

2 (in films, etc.) action involving real people or animals, not models, or images that are drawn, or produced by computer.

Tradução nossa: (em filmes, etc) ação que envolva pessoas reais ou animais, não modelos ou imagens que são desenhadas e produzidas por computadores.

<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/live-action>

são propostas. Em seguida, a turma assiste ao *teaser*³ do filme que revela alguns detalhes do cenário principal da trama e traz a protagonista, Ariel, interpretada pela atriz afro-americana Halle Bailey, cantando.

A fim de analisar criticamente a produção cinematográfica, em especial as discussões levantadas em torno dela, nesse momento, os alunos entram em contato com algumas críticas que o filme vêm sofrendo e são incitados a usarem suas capacidades de inferência para concluir o motivo central de tais críticas. O intuito aqui é que eles consigam, de maneira autônoma, relacionar as críticas à questão do racismo. Posteriormente, uma notícia de jornal contendo mais informações acerca da questão é analisada. Basicamente, o texto aborda a recepção racista que o *teaser* do filme vinha recebendo, através de comentários e uma enxurrada de *dislikes* na plataforma do *Youtube*.

Com o tema já nomeado, o próximo passo foi aprofundar a discussão sobre ele, apresentando aos alunos algumas críticas pontuais feitas através de redes sociais. Nelas, algumas pessoas questionam a escolha de uma atriz negra para interpretar a personagem Ariel. Para tal, usam-se de diferentes argumentos, com teor racista, que visam a deslegitimar a atuação de Halle como protagonista do filme. Posteriormente, os alunos usaram as expressões conceitualizadas anteriormente para expressarem suas opiniões acerca dos comentários.

Dando continuidade à análise crítica do tema, objetivou-se incitar os discentes a construir contra-argumentos às críticas analisadas. Então, os alunos, divididos em grupos de quatro membros,

3 an article, advertisement, short film, etc. that gives a small amount of information about a subject, product, etc. in order to make people interested in seeing or hearing more about it later.

Tradução nossa: um artigo, um filme curto, etc, que fornece uma pequena quantidade de informação sobre um assunto ou produto para tornar as pessoas interessadas em ver ou ouvir mais sobre o mesmo.

<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/teaser>

usam seus celulares para acessarem a notícia completa de onde as críticas foram retiradas. Cada aluno deve ficar responsável por uma delas e ler o contra-argumento relacionado à mesma.

Em seguida, cada aluno compartilha com seu grupo o contra-argumento lido e expressa sua opinião acerca dele, usando a linguagem adequada. Os alunos, então, dividem-se em diferentes grupos e compartilham suas opiniões acerca de todos os contra-argumentos elencados, construindo também os seus próprios posicionamentos. Esse momento é essencial, pois oferece espaço para que os alunos possam expressar-se, posterior à todo o material analisado e às discussões em sala de aula e na notícia. A ideia é que os alunos possam apresentar uma postura mais crítica, quanto ao tema do racismo.

Dando sequência à aula, uma das críticas analisadas afirmava que “Fazer uma Ariel negra está arruinando a infância”. Como forma de rebater tal afirmativa racista, os alunos assistiram a um vídeo advindo do *Tiktok* que mostra a reação de crianças negras ao verem pela primeira vez o *teaser* do filme. Elas se mostram entusiasmadas e maravilhadas com a personagem e, uma delas, chega a comentar “Ela é igual a mim!”. Ao final do vídeo, os alunos refletem sobre o impacto dessa iniciativa para essas crianças e as gerações futuras.

Como forma de aplicar de um modo transformador o conhecimento construído através das discussões geradas, os alunos são convidados a participar de um mural interativo (*Padlet*⁴) através de seus celulares. Eles devem postar exemplos de outras produções, campanhas publicitárias e dispositivos de grande mídia que tomaram ações semelhantes, visando naturalizar pessoas negras em posição de destaque e combater o racismo. Após realizarem a tarefa, os alunos comentaram e curtiram os posts uns dos outros, como numa rede social.

4 <https://padlet.com/>

Ao fim, como continuidade da discussão fora de sala de aula, os alunos são solicitados a procurarem exemplos de pessoas negras que não ocupam posições de destaque e não têm o talento reconhecido devido ao preconceito racial. Então, na aula seguinte, é tarefa dos alunos apresentarem suas escolhas e explicitarem a situação da pessoa escolhida.

Em suma, podemos condensar os processos utilizados na aula no quadro que se segue:

Quadro 2 - Mapeamento das atividades desenvolvidas na aula

FUNÇÃO DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
Experienciar o conhecido por meio de imagens e perguntas mobilizadoras	Discussão em duplas acerca do gênero “conto de fadas” e da história “A pequena sereia”
Conceitualizar expressões para exprimir opinião	Inferência e conceitualização de expressões para exprimir opinião e argumentação através de atividade co-construída entre a professora e os alunos
Aplicar as expressões conceitualizadas adequadamente	Aplicação das expressões conceitualizadas ao exprimir suas opiniões acerca do conto
Experienciar o novo através de vídeo do Youtube	Alunos assistem ao vídeo de amostra do novo filme da Pequena Sereia
Analisar criticamente através de notícia e vídeo	Análise crítica do tema “Racismo” por meio de discussão de notícia com críticas ao filme e contra-argumento e vídeo mostrando crianças reagindo positivamente ao mesmo
Aplicar as ideias desenvolvidas criticamente ao longo das discussões	Produção de um mural virtual (Padlet) com exemplos que visam combater o racismo

Fonte: elaboração própria

Eis, então, uma proposta de plano de aula usando a Pedagogia dos Multiletramentos como base. Nela, todos os processos de conhecimento foram explorados a fim de que se chegue a uma transformação de pensamento e, conseqüentemente, transformação na prática social. É importante salientar que eles não

foram seguidos em uma ordem específica e nem precisam ser. O ponto central aqui é construir a aula de modo que os alunos possam integrar suas vivências extra-sala com a aula; que usem de dispositivos que já estão incorporados em suas práticas diárias; que tenham possibilidade de agir de maneira autônoma e, principalmente, que possam ler criticamente o mundo.

A seguir, apresento algumas considerações acerca da aplicação desse plano de aula, bem como a reação dos alunos ao longo dela. Então, discorro um pouco sobre como se deu essa aula, o que ocorreu diferentemente do planejado e quais os frutos que renderam dela, ou seja, serão discriminados pontos positivos e pontos para aprimoramento em uma próxima aula. O foco da análise também recai, primordialmente, na produção final dos alunos, a fim de comparar seus conhecimentos antes da aula e depois das discussões propostas.

Análise da aula

De um modo geral, podemos afirmar que a aula cumpriu com o objetivo proposto e pôde ser observada uma mudança de comportamento dos alunos com relação ao tema, bem como um significativo envolvimento dos mesmos com a temática. Ciente de que o planejamento é uma base estrutural sobre a qual a aula se dará e de que, na prática, ele é naturalmente adaptado à realidade do momento, podemos afirmar que, na medida do possível, a aula seguiu consonante ao planejamento proposto.

De início, a introdução ao gênero “conto de fadas” gerou uma pequena e bastante significativa discussão sobre quais histórias poderiam se enquadrar em tal gênero. Entendendo que o conceito de gênero é bastante amplo e a delimitação dos textos que o compõem é aberta a interpretações, foi interessante observar tal questionamento advindo dos alunos. De igual modo, essa situação

fez com que percebessem essa maior flexibilidade quando nos referimos a gêneros textuais.

Entretanto, em outro momento, uma problemática enfrentada foi com relação ao uso de tecnologias. Por se tratar de algo que envolve diversos fatores, a inclusão da tecnologia dentro de sala de aula nem sempre se dá como o esperado. Na aula em questão, alguns alunos não tinham celular para acessar o conteúdo online, mas tal situação foi resolvida através do empréstimo de alguns aparelhos da unidade escolar. O curso, em questão, defende a inserção de tecnologias digitais na educação e disponibiliza um aparato tecnológico aos alunos para realização de atividades em aula.

Outra questão envolvendo tecnologia foi a dificuldade de alguns alunos em se conectarem à internet. Alguns não possuíam pacote de dados para que pudessem usar por conta própria e outros encontraram problemas de conexão. O curso também oferece sistema de internet sem fio para atender às necessidades dos alunos. Ainda, alguns alunos tiveram dificuldade para ler o código QR gerado que levava à notícia de jornal utilizada na aula. Essa dificuldade foi não só devido ao aparelho celular, mas também à falta de conhecimento dos alunos em utilizarem a câmera do celular para realizar tal tarefa.

Ao acessarem a notícia com a matéria completa sobre o caso de racismo sofrido e as críticas ao filme publicadas online, alguns alunos demonstraram mais dificuldade do que o esperado para entender a linguagem e vocabulário usados nos contra-argumentos. Para lidar com essa situação, a professora buscou ajudar dando orientações e esclarecimentos que propiciassem a reflexão do aluno acerca do que foi lido. De mesmo modo, o planejamento de aula já contava com dois momentos de construção conjunta do entendimento através de atividades em grupos.

Apesar dos contratempos supracitados, pudemos observar outros momentos de sucesso na aula. De início, tivemos uma surpresa boa ao introduzir o tema central racismo. Quando

perguntado se os estudantes tinham conhecimento de algumas críticas relacionadas ao filme, uma aluna já introduziu a questão racial e forneceu alguns detalhes que sabia sobre o caso. Isso foi de extrema importância pois traz à tona um tópico na época noticiado e que foi algo não totalmente estranho aos alunos.

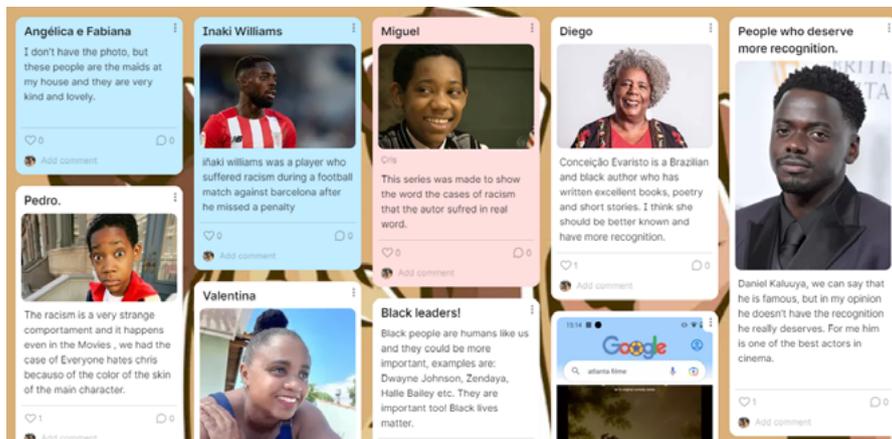
Ainda, dando seguimento à aula, quando solicitado que os mesmos lessem e debatessem as críticas ao filme, alguns alunos já haviam elaborado contra-argumentos antes mesmo de lerem os apresentados na notícia. A ideia é que a notícia fosse fonte de inspiração para a produção de contra-argumentos autorais, mas com tal reação de alguns alunos, elas funcionaram como solidificação do debate, para alguns. Para outros, que tiveram mais dificuldade de contra-argumentar às críticas, a resposta dos colegas foi a fonte de inspiração principal para a elaboração da contra-argumentação.

Ademais, encaminhando para a parte final do debate, um momento muito significativo da aula construiu-se ao observar a reação dos alunos ao vídeo mostrando crianças negras assistindo ao *teaser*. Foi interessante perceber o quanto se envolveram com o vídeo e puderam empatizar com a situação. Compartilho aqui do pensamento de Paulo Freire quando defende a educação pelo amor. Quando os alunos experienciaram o vídeo apresentado, eles extrapolaram as barreiras da sala de aula e da racionalidade e foram tocados na emoção. A emoção tornou a discussão mais significativa, fazendo com que as questões ali debatidas ecoassem por mais tempo dentro deles.

Com relação à produção final, os discentes demonstraram certa dificuldade em acharem exemplos que completassem a tarefa proposta. Entretanto, eles criaram boas produções e conseguiram interagir de maneira adequada nos *posts*, curtindo e comentando os mesmos. Ao todo, o processo de produção utilizando o site criador de murais virtuais *Padlet* contou com 16 *posts* enfocando a temática racial no esporte, em filmes e em séries. Dentre os nomes citados, estavam Conceição Evaristo; Daiane dos Santos; Zendaya; Daniel

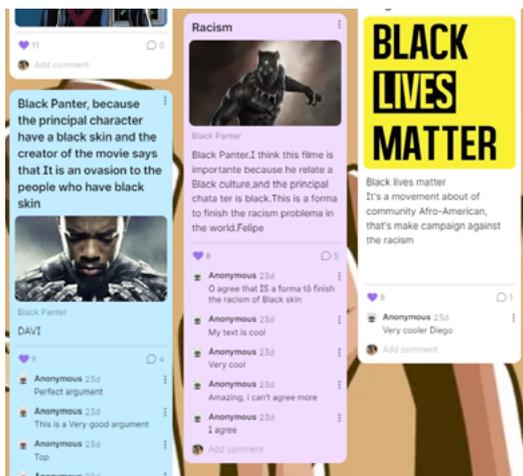
Kaluuya; Inaki Williams; Vinícius Júnior; entre outros. Considerando séries e filmes, alguns exemplos foram *Pantera Negra*; *Todo mundo odeia o Chris*; *Homem aranha de volta pra casa* e *Atlanta*.

Figura 2 - Produções dos alunos usando o Padlet



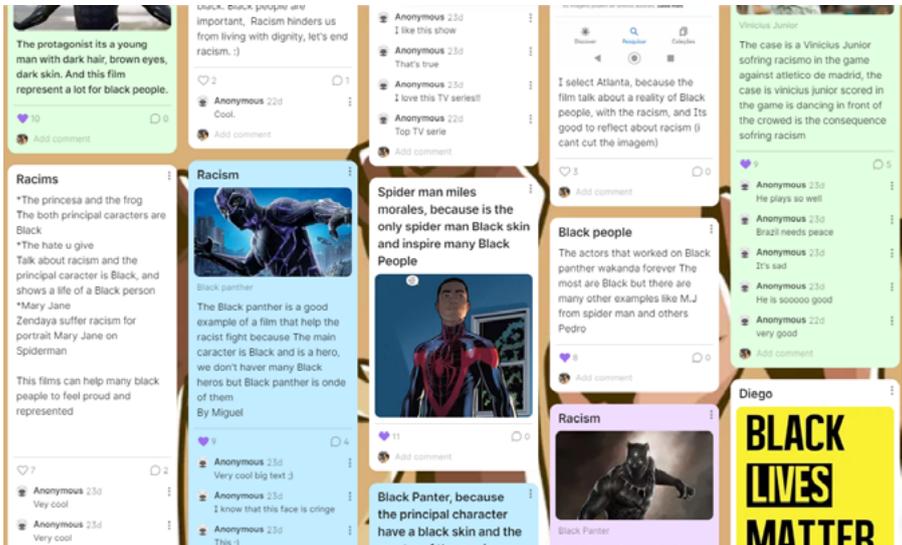
Fonte: elaboração própria

Figura 3 - Produções dos alunos usando o Padlet



Fonte: elaboração própria

Figura 4 - Produções dos alunos usando o Padlet



Fonte: elaboração própria

É importante aqui salientar que o que foi observado, neste momento, não era o uso gramatical da língua inglesa, nem a escrita padrão das palavras, mas sim a capacidade dos alunos de fornecerem exemplos e construir argumentos para sustentarem a escolha desses exemplos utilizando a língua inglesa. Afinal, podemos entender que ser fluente em uma língua é ser capaz de fazer-se entendido nela expressando suas ideias de maneira satisfatória.

Nem todos os *posts* seguiram exatamente a proposta que era compartilhar exemplos de filmes, séries e propagandas que trouxesse pessoas negras ocupando um papel de destaque. Entretanto, os *posts* continham informações e ideias de extrema importância e suscitaram uma boa discussão nos comentários. Desse modo, é possível entender que mesmo com a confusão no entendimento da atividade proposta, os alunos foram capazes de compartilhar o que lhes era significativo acerca do tema.

Através desses *posts*, foi possível observar que os alunos se envolveram no tema e trouxeram exemplos que eram conhecidos para eles, mesmo com as limitações. Extrapolando a proposta central da atividade, eles compartilharam casos de racismo no esporte e exemplos de artistas negros que deveriam ter um maior reconhecimento de seus talentos. Havia um *post* também abordando o movimento “Black Lives Matter” que ficou bastante conhecido e tornou-se fonte de discussão sobre o racismo, principalmente na internet.

Sendo assim, podemos afirmar que a aula ocorreu da melhor maneira possível e que, ao final, os alunos conseguiram construir produções relevantes acerca do tema “Racismo”. Todos os processos funcionaram juntos, lidando com o que já era conhecido dos alunos e com o conhecimento construído em conjunto, em sala de aula, para atingir o objetivo final da aula.

Conclusão

Ao refletir sobre uma abordagem pedagógica que propiciasse uma prática educativa plural, que incluísse as novas tecnologias digitais e que incentivasse a autonomia dos alunos, constituindo-os como cidadãos, nos deparamos com a Pedagogia dos Multiletramentos. Seu foco é propiciar aos alunos a possibilidade de participação cívico-econômica; participação social efetiva e equidade e justiça social. Para tal, nas aulas, une aspectos de diversas abordagens pedagógicas.

Os Multiletramentos operam com três formas de sentido e organização dos processos de criação, são eles os Designs. Temos, então, os Designs Disponíveis; o Designing e o Redesigned. Todos eles fazem-se presentes no processo de construção de conhecimento de uma aula. Eles operam com o conhecimento que está disponível para os alunos, com os modos de compreender e se

relacionar criticamente com esse conhecimento e com a transformação do mesmo de modo a atuar em sua realidade.

Assim, na prática em sala de aula, os designs são trabalhos através de processos de conhecimento. São eles a Prática Situada; a Instrução Explícita; o Enquadramento Crítico e a Prática Transformada. Eles atuam em conjunto para que os conhecimentos sejam transformados de modo que o aluno possa agir criticamente sobre sua realidade, tornando-se um cidadão capaz de participar da vida pública, comunitária e econômica.

Ao aplicar esses conceitos em aula, pudemos observar como eles ocorrem na prática e quais os frutos para os discentes. Eles puderam compartilhar suas ideias e opiniões e produzir conhecimentos que sejam significativos para si e para o mundo ao seu redor. Ainda, tiveram a oportunidade de transformar a visão de mundo que talvez tivessem sobre o tema e empatizar com outras pessoas. O objetivo da aula, então, foi alcançado e a Pedagogia dos Multiletramentos mostrou-se de extrema importância na (re) construção de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

COPE, B; KALANTZIS, M. *Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures*. London: Routledge, 2000.

GRUPO NOVA LONDRES. *Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuro Sociais*. Revista Linguagem em Foco, Fortaleza, v. 13, n. 2, [200] 2021. p. 101–145. DOI: 10.46230/2674-8266-13-5578. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5578>> . [Acesso em: 6 nov. 2022.]

HOOBS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade/ tradução de Marcelo Brandão Cipolla. - 2ª ed. - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

KALANTZIS, M.; COPE,B.; PINHEIRO,P. *Letramentos*. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2020.

KELLNER, D. Technological transformation, multiple literacies, and the revisioning of education. *E-Learning*; v. 1, n. 1, 2004, p. 9-37.

MONTE MÓR, W. “Globalização, ensino de língua inglesa e educação crítica”. In: SILVA, Kleber Aparecido da; DANIEL, Fátima de Gênova; KANEKO-MARQUES, Sandra Mari; SALOMÃO, Ana Cristina Biondo. (Org.). *A Formação de Professores de Línguas: Novos Olhares - Volume II*. 1ed. Campinas: Pontes Editores, v. 2, 2012. p. 23-50.

MONTE MÓR, W. “Convergência e diversidade no ensino de línguas: expandindo visões sobre a diferença”. *Polifonia*. v.21 n.29, 2014. p. 234 - 253.

MULIK, Katia Bruginski; DOS REIS, Elaine Íris. “Letramento crítico, ensino de línguas estrangeiras e questões filosóficas: diálogos com Bourdieu e Derrida / Critical literacy, foreign language teaching and philosophical questions: dialogues with Bourdieu and Derrida”. *Pensares em Revista*, [S.l.], n. 15, 2019. ISSN 2317-2215. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/38953/29450>>. [Acesso em: 21 nov. 2022]

ROJO, R. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. São Paulo: SEE: CENP, 2004.

MULTILITERACIES PEDAGOGY: ENGLISH CLASS PRACTICE

ABSTRACT: Considering the ideal of a critical pedagogy, which enables the student his effective citizen performance in the world, as well as their transformation through a local/global action, this article aims at discussing the Multiliteracies Pedagogy. It endorses this ideal by conceiving a learning proposal that explores the construction of meanings through different senses and modes of understanding the world, including digital media in its practice. The present work uses its concepts to propose a learning plan for English classes in a language course that meets the ideal described above. Besides, it discusses this planning in action, together with the students, and analyzes its development in practice in the classroom, aiming at points to be improved and moments of success.

Keywords: Multiliteracies. English Language Teaching. Critical Language Teaching.